

112 **Avaliação da eficácia e fitotoxicidade de herbicidas pós-emergentes em soja (*Glycine max* (L.) Merrill), na região de Bandeirantes, PR.** J. B. Dower Neto*, M. A. V. Feltrin*, B. A. Braz*, F. T. Guedes*, D. D. Benício*. *Fundação Faculdade de Agronomia "Luiz Meneghel", Bandeirantes, PR, 86.360, Brasil.

O presente experimento foi conduzido na Fazenda Vera Cruz, município de Bandeirantes, PR, situado na altitude de 400 metros e em solo Latossol Roxo-distrófico.

O objetivo do experimento foi a avaliação da eficácia de controle e a fitotoxicidade de herbicidas pós-emergentes em soja (*Glycine max* (L.) Merrill).

Foi utilizado o cultivar Paraná, precoce, e os tratamentos realizados foram: fomesafen (200 g. i. a./ha); fomesafen (250 g.i.a./ha); bentazon (720 g.i.a./ha); fluazifop-butil (312,5 g.i.a./ha); haloxyfop-metil (120 g.i.a./ha); acifluorfen sódico (320 g.i.a./ha); sethoxydim (230 g.i.a./ha); bentazon (720 g.i.a./ha) + mefluidide (360 g.i.a./ha); diclofop-methyl (1080 g.i.a./ha); testemunha sem capina e testemunha com capina.

Realizou-se uma avaliação para a aplicação quando as invasoras apresentavam em sua maioria 2 a 4 folhas verdadeiras e as plantas de soja apresentavam também em sua maioria 4 a 8 trifólios. Posteriormente aos 7 e 14 dias à aplicação, realizou-se a primeira e segunda avaliação de controle juntamente com as de fitotoxicidade, respectivamente.

As plantas invasoras predominantes no ensaio foram *Acanthospermum hispidum* e *Commelina virginica*. Os tratamentos que mais se destacaram no controle de *Acanthospermum hispidum* foram testemunha capinada, bentazon (720 g.i.a./ha), bentazon (720 g.i.a./ha) + mefluidide (360 g.i.a./ha). Para o controle de *Commelina virginica*, nenhum dos tratamentos apresentou resultado satisfatório com exceção da testemunha capinada. Na avaliação de fitotoxicidade os tratamentos mais fototóxicos foram bentazon (720 g.i.a./ha) + mefluidide (360 g.i.a./ha), diclofop-methyl (1800 g.i.a./ha) e acicluorfen sódico (320 g.i.a./ha), porém aceitável na prática. Em função da baixa precipitação pluviométrica ocorrida durante dez dias após a aplicação, os tratamentos provavelmente foram prejudicados quanto à sua eficácia de controle das invasoras presentes.